

**ISSN 2238-9113****ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

## **PAPANICOLAOU COMO MÉTODO AUXILIAR DE DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DAS VAGINITES**

**Ana Caroline Lupepsa (carolyne\_lup@hotmail.com)**  
**Ednéia Peres Machado (edpmach@ig.com.br)**  
**Danielle Cristyane Kalva Borato (projetopapi@gmail.com.br)**  
**Ana Flávia Lourenço Loiola (projetopapi@gmail.com.br)**  
**Ana Paula Xavier Ravelli (projetopapi@gmail.com)**

**RESUMO** – O exame Papanicolaou permanece a estratégia mais adotada para o rastreamento do câncer do colo uterino, importante ferramenta no diagnóstico de inflamações e/ou infecções, caracterizando as vaginites. Este trabalho avaliou a relação entre leucorreia com aspecto do colo uterino e com exame de Papanicolaou. Na consulta de enfermagem foi realizado exame clínico e coletas cervicovaginais de 212 mulheres. A análise citopatológica foi realizada por docentes e acadêmicos do curso de Farmácia. Observou-se que 101(48%) mulheres apresentaram leucorreia, 60(28%) alteração no aspecto do colo do útero e 147(69%) citopatológico inflamatório. Entre 101 mulheres com leucorreia com aspecto do colo uterino, 23(23%) demonstraram colo friável, 34(33%) colo friável e outras lesões, 3(3%) somente lesões, 51(50%) colo uterino sem alterações, 31(30%) esfregaços cervicovaginais normais e 57(56%) com aspecto inflamatório. As 111(52%) mulheres sem leucorreia, 15(13%) demonstraram colo friável, 24(21%) colo friável e outras lesões, 7(6%) somente lesões, 83(75%) sem alterações, 37(33%) esfregaços cervicovaginais normais e 73(66%) aspecto inflamatório. Este trabalho demonstrou a importância do exame Papanicolaou como auxiliar no diagnóstico laboratorial das vaginites, mesmo na ausência de leucorreia. Evidencia a importância do Projeto de Extensão desenvolvido visando a qualidade de vida da população atendida, por meio da realização do exame de Papanicolaou.

**PALAVRAS-CHAVE** – Teste de Papanicolaou. Inflamação. Vaginite.

### **Introdução**

A realização periódica do exame citopatológico (exame de Papanicolaou) permanece a estratégia mais adotada para o rastreamento do câncer do colo do útero (WHO, 2010; BRASIL, 2013). Além disso, esta metodologia também se mostra como uma importante ferramenta no diagnóstico de inflamações e/ou infecções do colo uterino, permitindo muitas vezes identificar os agentes causadores, caracterizando as vaginites (SILVA, 2004).

A vaginite infecciosa é a causa mais comum do aparecimento de um corrimento vaginal anormal, denominado leucorreia, outras prováveis causas incluem cervicite, vaginite atrófica, corrimento fisiológico, vaginite causada por corpo estranho e vaginite descamativa inflamatória (QUAN, 1990; QUAN, 2010).

Em aproximadamente 90% das mulheres com vaginite, essa patologia acontece secundária a microrganismos como *Gardnerella vaginalis*, *Trichomonas vaginalis* e *Candida sp* (EGAN; LIPSKY, 2000, HAINER; GIBSON, 2011). A vaginite desenvolve-se quando a microflora vaginal apresenta modificações, principalmente pela presença de agentes patogênicos como os supracitados, ou por alterações no microambiente vaginal, permitindo a proliferação de microrganismos patogênicos (EGAN; LIPSKY, 2000).

Desta forma, a avaliação da vaginite com conseqüente aparecimento da leucorreia requer um cuidado especial para o procedimento de diagnóstico, incluindo uma inspeção completa por meio da história clínica, o exame clínico e a análise da origem do corrimento vaginal (MURTAGH, J. 1991); com foco no local envolvido e as características deste corrimento (EGAN; LIPSKY, 2000). Deste modo, o exame e a história clínica são importantes para sugerir o diagnóstico, mas realizar o diagnóstico definitivo demanda um desempenho competente dos procedimentos laboratoriais (QUAN, 1990; QUAN, 2010).

Portanto, a avaliação dos esfregaços cervicovaginais pela coloração de Papanicolaou, um dos métodos mais comumente usados nas análises clínicas no rastreamento do câncer de colo do útero, também pode auxiliar no diagnóstico das vaginites, relatando a presença de um quadro inflamatório e/ou infeccioso.

Neste contexto, insere-se o projeto de extensão “Prevenção e educação na atenção à saúde mulher: coleta de Papanicolaou”, promovendo a consulta de enfermagem e a realização do exame citopatológico e gerando o acompanhamento e/ou diagnóstico de várias alterações envolvendo o colo do útero. Sendo assim, esta ação extensionista procura fornecer ao médico um laudo citopatológico completo com: adequabilidade do material coletado, diagnóstico descritivo das alterações celulares e análise da microbiologia existente; buscando valorizar a descrição de alterações reativas de cunho inflamatório assim como a descrição da microbiota vaginal.

## **Objetivos**

Este trabalho teve como objetivo avaliar a relação entre a presença de leucorreia com o aspecto do colo uterino e com os resultados do exame de Papanicolaou, nas amostras ginecológicas de mulheres atendidas no projeto de extensão: "Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou".

## **Referencial teórico-metodológico**

Participaram como voluntárias do projeto de extensão 212 mulheres, todas receberam atendimento no Ambulatório da UEPG. Durante o agendamento da consulta as mulheres receberam orientações prévias sobre os cuidados da coleta do exame citopatológico como: o teste de Papanicolaou deve ser marcado, de preferência, para o meio do ciclo menstrual (por volta do 15º a 20º dia), a mulher deve evitar efetuar duchas vaginais pelo menos nos três dias antecedendo a data do exame, abster-se de ter relações sexuais durante dois ou três dias antes de realizar o teste e evitar utilizar contraceptivo sob a forma de espuma ou gel.

No momento da consulta por docentes e acadêmicos do curso de Enfermagem foi realizado o exame clínico (com observação da presença ou não de leucorreia e o aspecto do colo uterino) e as coletas cervicovaginais de acordo com procedimento padronizado para realização do exame de Papanicolaou. Posteriormente, a análise citopatológica por meio da leitura dos esfregaços cervicovaginais foi realizada por docentes e acadêmicos do curso de Farmácia no Laboratório Universitário de Análises Clínicas da UEPG (LUAC).

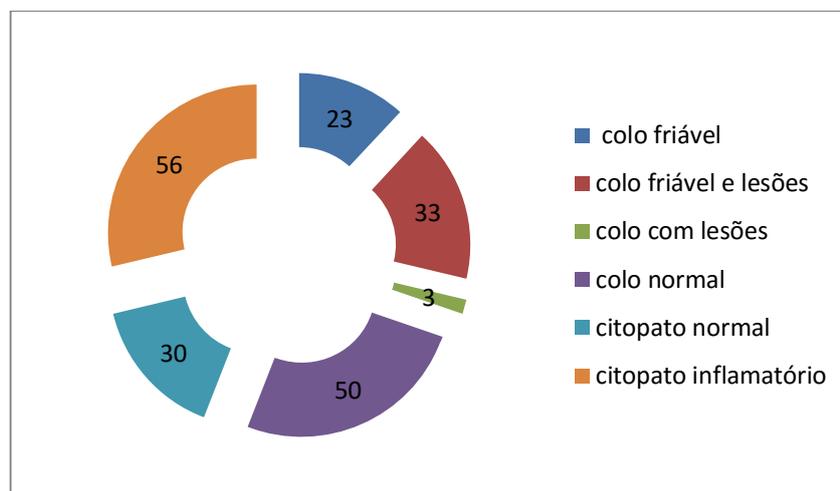
Os resultados para avaliação da relação da presença de leucorreia com aspecto do colo uterino e com os respectivos resultados dos exames citopatológicos foram apresentados como número e percentagem.

## **Resultados**

Foram avaliadas 212 mulheres, das quais 101(48%) apresentaram leucorreia e 60(28%) demonstraram alteração no aspecto do colo do útero (friável e/ou com lesão). Dos 212 esfregaços cervicovaginais analisados, 147(69%) apresentaram resultado citopatológico inflamatório.

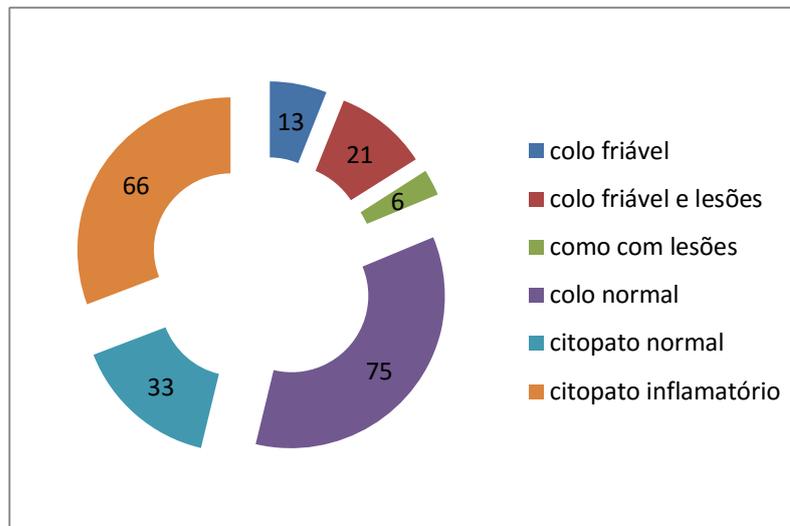
Na avaliação da relação entre os exames clínicos, presença de leucorreia com aspecto do colo uterino, foram observados que das 101(48%) mulheres que apresentaram leucorreia, 23(23%) demonstraram colo friável, 34(33%) evidenciaram colo friável e outras lesões, 3(3%) somente lesões e 51(50%) apresentaram o colo uterino sem alterações. Com relação a presença de leucorreia e o resultado citopatológico, deparou-se com os seguintes dados: 31(30%) esfregaços cervicovaginais normais e 57(56%) com aspecto inflamatório (Figura 1).

**Figura 1 – Percentual das mulheres com leucorreia que apresentaram alterações no aspecto do colo uterino e nos resultados dos exames citopatológicos**



As 111(52%) mulheres que não apresentaram leucorreia também foram avaliadas cruzando os dados com o aspecto do colo, os resultados foram os seguintes: 15(13%) demonstraram colo friável, 24(21%) exibiram colo friável e outras lesões, 7(6%) somente lesões e 83(75%) não apresentaram alterações. Quanto aos resultados citopatológicos na presença de leucorreia, 37(33%) esfregaços cervicovaginais foram normais e 73(66%) demonstraram aspecto inflamatório (Figura 2).

**Figura 2 – Percentual das mulheres sem leucorreia que apresentaram alterações no aspecto do colo uterino e nos resultados dos exames citopatológicos**



### Considerações Finais

Os resultados obtidos demonstram a alta prevalência de mulheres com leucorreia, que apresentaram alterações do aspecto do colo uterino e presença de inflamação nos exames citopatológicos. Contudo, o mais interessante neste trabalho é percentual de mulheres sem leucorreia com alterações em colo uterino e resultado citopatológico inflamatório, demonstrando a importância do exame de Papanicolaou como auxiliar no diagnóstico laboratorial das vaginites, mesmo na ausência de sintomas característicos, como a leucorreia.

Desta forma, estes resultados evidenciam a importância do Projeto de Extensão "Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou", que por meio do atendimento a comunidade pelos docentes e acadêmicos do curso de Enfermagem e do curso de Farmácia, é possível a realização do exame de Papanicolaou, visando a qualidade de vida da população atendida pela ação extensionista.

### Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

EGAN, M. E.; M. S. LIPSKY. Diagnosis of vaginitis. *Am. Fam. Physician.*, v.62, n.5, p.1095-1104, 2000.

HAINER, B. L.; M. V. GIBSON. Vaginitis. *Am. Fam. Physician.*, v.83, n.7, p.807-815, 2011.

MURTAGH, J. Vaginal discharge. *Aust. Fam. Physician.*, v.20, n.2, p.207-208, 212-203, 1991.

QUAN, M. Diagnosis and management of infectious vaginitis. **J. Am. Board. Fam. Pract.**, v.3, n.3, p.195-205, 1990.

QUAN, M. Vaginitis: diagnosis and management. **Postgrad. Med.**, v.122, n.6, p.117-127, 2010.

SILVA, M. P. S. **Alcances e limites do exame citopatológico com a coloração de Papanicolaou no diagnóstico das cérvico-vaginites: um estudo citológico e um microbiológico de 2.169 casos de um total de 10.064 exames citopatológicos.** 2004. 189 f. Dissertação (Mestrado em Anatomia Patológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Cancer control: knowledge into action: WHO guide for effective programmes.** Switzerland: WHO, 2010.